

INCLUSÃO SOCIOEDUCACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA, DO TURISMO SOCIAL E DE EVENTOS SOCIOCULTURAIS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabeli Sales Matos
Associação de Cegos do Estado do Ceará (Acec)
izabelimts@gmail.com

Artur José Braga de Mendonça
ajbmendonca@gmail.com

Com o presente relato, tratamos de socializar a experiência de um projeto que se tornou referência para outras instituições que buscam efetivar a inclusão social como prática do cotidiano. O Projeto Sesc Ativo – Núcleo Pessoa com Deficiência foi implementado a partir de uma pesquisa realizada através do curso de especialização em Psicomotricidade da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A citada pesquisa, de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, investigou as contribuições das atividades psicomotoras aquáticas para o desenvolvimento da pessoa com surdocegueira, deficiência que apresenta comprometimentos psicomotores, de comunicação e de socialização advindos das perdas sensoriais (audiovisuais), o que, como consequência, afeta o processo de inclusão socioeducacional dessa pessoa.

Apoiamo-nos em reflexões teóricas de estudiosos como: Bueno e Martín (2003), Costallat (2002) e Fonseca (1995), que tratam dos aspectos conceituais e estruturais da psicomotricidade; Gutierrez Filho (2003), que nos alerta sobre a atividade aquática realizada de forma lúdica; além de Amaral (2002), Arias (2004) e Cormedi (2005), que abordam temas relacionados ao desenvolvimento e ao atendimento educacional da criança surdocega. Baseados nesses autores, estudamos acerca da psicomotricidade, da atividade física e das relações interpessoais em meio aquático, ademais de contemplar aspectos inerentes ao indivíduo surdocego e suas implicações diante das perdas auditivas e visuais.

Por intermédio desta investigação, verificamos que “[...] é possível facilitar o processo de comunicação, promovendo a melhoria das relações socioafetivas e o desenvolvimento geral da pessoa com surdocegueira” (MATOS, 2006, p. 76). Identificamos que as práticas psicomotoras contribuem significativamente para o desenvolvimento da pessoa surdocega, favorecendo o seu processo de inclusão, por influenciar positivamente na comunicação do indivíduo surdocego, público-alvo da investigação.

Tendo em vista os resultados desta pesquisa, acreditamos na importância de dar prosseguimento a esse trabalho de estimulação aquática, de tal forma que a sociedade, na prática, fosse beneficiada com o resultado da pesquisa. Em razão disso, surgiu a ideia de juntar as partes: por um lado, o Serviço Social do Comércio (Sesc) – Fortaleza, por ter uma infraestrutura adequada e um olhar diferenciado para a prática da inclusão social, e, por outro lado, a Associação de Cegos do Estado do Ceará (Acec), com seus usuários que ali buscam melhorar a qualidade de vida e serem partícipes de uma sociedade, como todo cidadão.

Por conseguinte, da união de esforços entre os pesquisadores e as instituições Sesc e Acec surgiu o Projeto Sesc Ativo – Núcleo Pessoa com Deficiência, que deu amplitude para que suas ações não somente atendessem a pessoas com surdocegueira, mas também a indivíduos com outras deficiências.

Assim, ao final do primeiro ano, 2007, contemplamos a Escola de Ensino Fundamental Instituto dos Cegos do Ceará e ampliamos o quantitativo de alunos assistidos, incluindo pessoas com deficiência visual, surdocegueira e múltipla deficiência, além dos familiares destes, totalizando 36 alunos. Nesse período, o Sesc nos disponibilizou uma equipe de colaboradores composta por três profissionais de Educação Física e um estagiário da mesma área, o que favoreceu a realização de um trabalho de qualidade. Quanto às modalidades desenvolvidas, contávamos com atividades na piscina (psicomotricidade, natação e hidroginástica) e musculação. Essas atividades eram de livre escolha dos discentes, respeitando suas particularidades e individualidades, e os programas eram elaborados de forma personalizada e aplicados em pequenos grupos.

Com o passar dos anos, o Projeto Sesc Ativo – Núcleo Pessoa com Deficiência foi se tornando referência no tocante à trilogia atividade física, pessoa com deficiência e inclusão socioeducacional; diante da crescente demanda, fomos impelidos a ampliar nossos limites, diversificando nossas modalidades de atendimento e ainda mais nosso público-alvo. Em 2010, diante das mudanças advindas do constante movimento rumo à inclusão educacional da pessoa com deficiência no Brasil, como reflexo também do movimento mundial para esse fim, o Ceará instituiu o Centro de Referência em Educação e Atendimento Educacional Especializado do Ceará (Creaece), equipamento que abrange o atendimento a pessoas com deficiência, além de alunos com altas habilidades e superdotação. Nesse período, o Núcleo Pessoa com Deficiência ampliou seus serviços e passou a atender educandos também do Creaece, bem como de outras instituições de atendimento especializado a pessoas com deficiência.

Assim, conforme referimos, com base nos estudos de Matos (2006), que afirmam as contribuições da prática da atividade física realizada de forma lúdica para o desenvolvimento social e psicomotor de pessoas com surdocegueira, o Projeto Sesc Ativo – Núcleo Pessoa com Deficiência vem se firmando ao longo dos anos, delineando sua proposta, ampliando e diversificando sua clientela e atividades desenvolvidas. Atualmente disponibilizamos das modalidades de musculação, ciclismo *indoor*, ginástica funcional, natação, hidroginástica e psicomotricidade aquática, além do turismo social e da participação em eventos socioculturais e esportivos. As práticas são desenvolvidas de forma lúdica e criativa em detrimento dos exercícios repetitivos.

Como nos ensina Gutierrez Filho (2003, p. 15), “[...] não se trata de ensinar exercícios ou práticas natatórias, como ensino tradicional, mas apenas deixar a criança apropriar-se da água, conhecer a sua natureza e perceber seu contato para desfrutar de todas as brincadeiras”. Buscamos, por intermédio da atividade física, em meio aquático ou não, ampliar o espaço de vivências corporais, priorizando as relações interpessoais e com o meio, visando à melhoria da comunicação e interação social entre os envolvidos no projeto. Disponibilizamos a pessoas com surdocegueira, deficiência visual, auditiva, física e intelectual, com múltipla deficiência, bem como a sujeitos com altas habilidades e superdotação, a prática sistemática da atividade física de forma lúdica, favorecendo as relações interpessoais e afetivas e o desenvolvimento psicomotor. Vale ressaltar que temos como meta incentivar a prática consciente e permanente da atividade física de modo prazeroso, através da ação educativa, prepositiva e transformadora, fortalecendo a capacidade de os indivíduos buscarem eles mesmos a melhoria de sua qualidade de vida, o que contribui diretamente para o processo de inclusão educacional e social do aluno assistido pelo projeto.

Quanto ao turismo social, trata-se de aulas de campo nas quais promovemos o lazer e o turismo acessível a pessoas com deficiência, altas habilidades e superdotação, público-alvo atual do projeto, em diversos espaços da cidade de Fortaleza e municípios vizinhos, considerando seu expressivo acervo de bens naturais, culturais e sociais. O turismo social possibilita o conhecimento de pontos turísticos e históricos (praias, parques, *resorts*, exposições, cidades históricas e outros), gerando o sentimento de pertencimento ao ambiente visitado, utilizando o

conhecer e o experimentar como forma de ampliar experiências e contribuir para a inclusão social.

Nessa mesma proposta, evidenciamos os eventos socioculturais e esportivos disponibilizados, que em geral ocorrem anualmente, sendo parte do calendário de eventos do Sesc, como a Caminhada Louis Braille, que, além de celebrar o Dia Nacional do Braille, conclama a sociedade ao cumprimento e ao respeito dos direitos do cidadão. Destacamos também o Circuito de Corridas e o Dia do Desafio, que têm como objetivo motivar a população à prática da atividade física, bem como o Festival de Quadrilha e o Palco Giratório, este último constitui um relevante projeto de difusão das artes cênicas que visa em especial à formação de plateias a partir da circulação de espetáculos em vários estados brasileiros (capitais e interiores).

Com efeito, convém mencionar que atualmente contamos com o público-alvo de 300 alunos (pessoas com deficiência, altas habilidades e superdotação), sendo priorizadas pessoas comerciárias, seus dependentes, alunos ou egressos da rede pública de ensino. Para atender a esse contingente, disponibilizamos de 17 professores de Educação Física, dois supervisores do Sesc Fortaleza e uma coordenadora pedagógica cedida pela Acec.

Vale ressaltar ainda que o projeto tem sido, com frequência, espaço de novos estudos através da formação continuada que é ofertada aos professores. Essas são extremamente importantes, considerando sua necessidade em virtude da diversidade dos estudantes, além das constantes reflexões acerca dos saberes e práticas pedagógicas relacionadas à inclusão socioeducacional da pessoa com deficiência. Outrossim, pela razão citada, somos constantemente solicitados por universidades e alunos como campo de investigação, possibilitando estudos e aprofundamentos na área da educação especial, inclusão e atividade física. O Projeto Sesc Ativo – Núcleo Pessoa com Deficiência também tem sido procurado por unidades do Sesc de municípios do Ceará e de outros estados, servindo como referência para novas experiências de trabalho de inclusão da pessoa com deficiência nessas unidades.

Ante o exposto, esta experiência nos permite ratificar a relevância da prática da atividade física como estratégia pedagógica facilitadora do processo de inclusão socioeducacional da pessoa com deficiência. Dessa forma, pretendemos continuar contribuindo com esse processo, sendo também uma fonte de pesquisa e suporte para a prática perante o grande desafio da inclusão social e educacional da pessoa com deficiência.

Referências

AMARAL, Isabel. A educação de estudantes portadores de surdocegueira. In: MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano (Org.). **Dos sentidos... pelos sentidos... para os sentidos**: sentidos das pessoas com deficiência sensorial. São Paulo: Vetor, 2002. p. 121-144.

ARIAS, Márcia Helena Ramos. **Perfil clínico social do indivíduo surdocego**. 2004. 87 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BUENO, Salvador Toro; MARTÍN, Manuel Bueno. **Deficiência visual**: aspectos psiconeuroevolutivos e educativos. São Paulo: Santos, 2003.

CORMEDI, Maria Aparecida. **Referências de currículo na elaboração de programas educacionais individualizados para surdocegos congênitos e múltiplos deficientes**. 2005. 216 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Comportamento, Universidade Mackenzie, São Paulo, 2005.

COSTALLAT, Dalila de. **A psicomotricidade otimizando relações humanas**. São Paulo: Arte e Ciências, 2002.

FONSECA, Vítor da. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GUTIERRES FILHO, Paulo. **A psicomotricidade relacional em meio aquático**. Barueri: Manole, 2003.

MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano (Org.). **Dos sentidos... pelos sentidos... para os sentidos**: sentidos das pessoas com deficiência sensorial. São Paulo: Vetor, 2002.

MATOS, Izabeli Sales. **Atividades psicomotoras aquáticas no desenvolvimento da pessoa com surdocegueira**. Fortaleza: Premium, 2006.